

PARECER DO PROCESSO 23007.00026337/2021-73

**SOLICITAÇÃO DE CONCESSÃO DE TÍTULO DE DOUTOR HONORIS CAUSA AO
PROFESSOR KABENGELE MUNANGA**

Processo: **23007.00026337/2021-73**

Assunto: **Solicitação de concessão de Título de Doutor Honoris Causa ao Professor Dr. Kabengele Munanga**

Interessado: **Conselho Universitário (CONSUNI)**

I HISTÓRICO

Em 16 de maio de 2021, através da Ordem de Serviço No 016/2021, foi criada uma comissão para propositura **de concessão de título de Doutor Honoris Causa ao Professor Kabengele Munanga**, formada no âmbito do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) e da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas (PROPAAE) e composta pelos docentes: Rita de Cássia Dias Pereira Alves, Kleber Antônio de Oliveira Amâncio, Mariana Balen Fernandes, Dyane Brito Reis Santos, Angela Lúcia Silva Figueiredo, Luciana da Cruz Brito e Carlos Alberto Santos de Paulo.

Em 16 de novembro de 2021, a Secretaria Administrativa do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas -CECULT abriu o processo nº**23007.00026337/2021-73** que propõe a **concessão do Título de Doutor Honoris Causa ao Professor Dr. Kabengele Munanga**.

Em 24 de novembro de 2021, na 80ª Sessão Ordinária do Conselho do CECULT, foi aprovado por unanimidade o Dossiê elaborado pela comissão instituída pela Ordem de Serviço No 016/2021, que recomenda a concessão do **Título de Doutor Honoris Causa ao Professor Dr. Kabengele Munanga**. Também em 24 de novembro de 2021, em sessão ordinária do Conselho Diretor do CAHL, o Dossiê foi aprovado, com uma abstenção, da profa. Maria Inês Ferreira, pelo fato de compor a Comissão Permanente de Homenagens e Títulos Honoríficos.

Em 03 de dezembro de 2021 o processo nº**23007.00026337/2021-73** foi encaminhado para a Comissão Permanente de Homenagens e Títulos Honoríficos para as devidas providências.

Em 20 de junho de 2022 a Comissão Permanente de Homenagens e Títulos Honoríficos se reuniu para analisar o processo e discutir o mérito da propositura e os procedimentos para a elaboração do parecer, que finalmente foi avaliado em reunião específica da Comissão Permanente de Homenagens e Títulos Honoríficos no dia 04 de julho de 2022.

II ANÁLISE

De acordo com a Resolução do CONSUNI 006/2011, no Art. 1º Inciso IV, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia concederá o Título de Doutor Honoris Causa, a personalidades eminentes, nacionais ou estrangeiras, não pertencentes ao quadro de servidores efetivos da UFRB, que se tenham distinguido pelo saber e/ou pela atuação em prol das Ciências, das Artes, da Filosofia, das Letras, das Culturas, do desenvolvimento e entendimento dos povos, cuja contribuição seja ou tenha sido de alta relevância para o País ou Humanidade.

O artigo 2º inciso IV da referida Resolução estabelece que o Título de Doutor Honoris Causa será concedido mediante proposta justificada do Reitor ou do Conselho Diretor de Centro de Ensino da UFRB e aprovada por 2/3 (dois terços) dos membros presentes à reunião do Conselho Universitário.

De acordo com o artigo 8º inciso I, a proposta para a concessão do título deverá ser apresentada ao Conselho Universitário após aprovação do Conselho Diretor do Centro proponente de uma proposta justificada e comprovada da concessão de título, após análise e emissão de parecer de uma comissão composta por um mínimo de 3 (três) docentes doutores.

No artigo 8º inciso II, define a necessidade de apresentação ao Conselho Universitário da UFRB de uma proposta justificada e comprovada de outorga de títulos para avaliação da Comissão Permanente de Homenagens e Títulos Honoríficos.

No art. 10 estabelece que a proposta será necessariamente instruída com o *curriculum vitae* do proposto, acompanhada de manifestação valorativa, pelo proponente, dos títulos, obras e serviços do proposto.

No caso da propositura da **concessão do Título de Doutor Honoris Causa ao Professor Dr. Kabengele Munanga** a iniciativa coube à direção do CECULT e do CAHL, conjuntamente com a Coordenadoria de Políticas Afirmativas da PROPAAE, através da criação de comissão pela Ordem de Serviço No 016 /2021, composta por sete professores doutores, cujo parecer foi aprovado por unanimidade, como consta na ata do Conselho do CECULT, na 80ª Sessão Ordinária, de 24 de novembro de 2021 e aprovada na Sessão Ordinária do Conselho do CAHL, também ocorrida em de 24 de novembro de 2021.

A ata de aprovação do Conselho Diretor do CECULT e do CAHL, devidamente assinadas pelos Conselheiros e acompanhada de *curriculum vitae* e documentos comprobatórios, acompanha o processo, pelo que foram cumpridas as exigências legais que constam na Resolução 006/2011.

III MÉRITO

A concessão do Título de Doutor Honoris Causa ao Professor Dr. Kabengele Munanga simboliza o reconhecimento por sua inequívoca contribuição ao pensamento social brasileiro da luta por direitos humanos, a luta antirracista e a atualidade de seu método de análise da questão racial no Brasil.

O Prof. Dr. Kabengele Munanga, nascido na República Democrática do Congo, antigo Zaire, foi o 1º antropólogo formado pela Universidade Oficial do Congo, onde posteriormente teve seu 1º emprego como professor assistente. Faz parte de um grupo de intelectuais exilados, tendo sido considerado a pessoa mais destacada de seu grupo, com diversas homenagens e premiações em instituições nacionais e internacionais.

Kabengele Munanga é um educador negro, brasileiro-congolês, pesquisador de estudos negros e afro-brasileiros, Antropologia, Direito, Artes, Sociologia, Filosofia, Educação, Estudo das Relações Étnico-raciais no Brasil. Tem contribuição direta na consolidação das Políticas Públicas de promoção da equidade racial, tendo atuação direta nos movimentos que desembocaram na conquista coletiva da aprovação da Lei 10.639/03, que **estabelece** as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

No contexto da reconfiguração identitária pela qual passou a comunidade negra da República do Congo, destaca a ruptura e a reconstrução da identidade africana e o Movimento de Autenticidade no Continente, indo desde a negação dos nomes pessoais atribuídos à identidade da colonização até à legislação nacional que mudou os nomes das cidades, proibiu o uso dos trajes ocidentais, dentre outras medidas. É exatamente nesse contexto que o Prof. Kabengele Munanga migra para o Brasil. Chegou à Universidade de São Paulo (USP), convidado para vir ao Brasil concluir seu doutorado, como 1º negro ingressante, em 1975, naturalizando-se brasileiro, em 1985, aos 43 anos, onde se aposentou como professor titular em 2012. A presença desse preto retinto naquela universidade, sem dúvidas, representou a quebra de um paradigma importante, pois explicitou por meio de pesquisas e publicações a existência de barreiras invisíveis ao propalado modelo de democracia liberal vigente.

No momento de entusiasmo da abertura democrática brasileira nos anos 80 é deflagrado o processo de luta pelos direitos humanos advindos desse momento político do país, cujo desafio para as organizações do movimento social negro era articular as particularidades dos direitos humanos à luta antirracista, com destaque para pautas como: denúncia do racismo, violência policial, desmistificação da democracia racial e a inserção nas lutas contra a exploração do trabalhador, por uma educação interétnica através da revisão dos currículos escolares.

O Prof. Kabengele Munanga organizou o livro "Superando o racismo na escola" que foi o primeiro a introduzir a questão racial nos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais, livro cujas primeira e segunda edições foram prefaciadas, respectivamente, pelo ministro da Educação Nacional Paulo Renato e, pelo então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. É autor de mais de 150 publicações entre livros, capítulos de livros e artigos científicos. Foi um dos

protagonistas intelectuais negros no debate nacional em defesa das cotas e políticas afirmativas.

O Prof. Kabengele Munanga sinaliza as mudanças nos estudos sobre os negros no Brasil, com a ampliação de pesquisadores/as, a variedade de temas pesquisados, o surgimento de novos temas e interfaces, o crescimento do interesse da coletividade pelos temas relacionados à negritude, raça e a pauta antirracista, em uma perspectiva inter e multidisciplinar. Destaca o perfil de militantes negros, história de vida, perfil do negro na educação, contribuição do negro na vida política brasileira. Na Psicologia, na Ciência Política, na Filosofia, na Educação, superando os temas antes tradicionais da escravidão e do tráfico negreiro, para temas que tem mais relação com a dinâmica do negro na sociedade atual, dos movimentos sociais negros e a identidade negra. Por certo uma diversificação que se deve à crescente presença de intelectuais e pesquisadores negros/as fomentada e possibilitada pela adoção das Políticas Afirmativas no ensino Superior e a cotas étnico-raciais.

O ponto de convergência entre as aspirações das organizações negras e a produção acadêmica do Prof. Kabengele Munanga, encontra-se nas reflexões de intelectuais militantes negros(as) que propuseram estratégias que reivindicavam uma mudança social na qual os estudos das relações étnico-raciais fossem mola propulsora e insumos para um novo processo civilizatório enfrentando dois grandes desafios: 1 - admitir que o racismo é fonte dos nossos problemas mais profundos e 2 - implicar o conjunto da sociedade brasileira a ressignificar os parâmetros relacionais na busca do respeito as diferenças e as identidades.

Desta forma, essas novas configurações estratégicas apontavam e, ainda o fazem no presente momento, para a emergência de rompimento com os padrões predominantes eurocêntricos na reconstrução de uma identidade que valorize as origens africanas e suas histórias.

A persistente manutenção das desigualdades raciais exigiu das organizações negras um profundo mergulho nas raízes históricas do nosso processo civilizatório, analisando o passado colonial, o ingresso na modernidade e as configurações contemporâneas de um modelo singular de racismo só existente no Brasil.

É a partir desse momento histórico que localizamos a importante contribuição do pensamento político-social do prof. Kabengele Munanga para o Brasil.

Seus estudos e seu engajamento desde África, fizeram-no perceber aqui no Brasil os efeitos nefastos do colonialismo que também encontrava em seu país de origem. Em suas análises, o antropólogo africano que enfrentou as bases do colonialismo africano, se deparou, aqui no Brasil, com uma epistemologia eurocêntrica muito bem sedimentada na gênese histórica do racismo.

As formulações do Prof. Kabengele vão ao encontro das aspirações teóricas do movimento social negro, por comportarem convergências no tocante à denúncia das desigualdades sociais e sua correlação intrínseca com o fenômeno do racismo.

As críticas da sociedade ao movimento negro sob a alegação de dividir a sociedade entre negros e brancos, consideradas excessivas, vêm compor robusta fundamentação sobre a realidade brasileira aliada à experiência africana do Prof. Dr. Kabengele, o qual, ocupando um lugar de produção e difusão do pensamento social, irá assim promover ranhuras profundas no verniz e na polidez acadêmica, até então, escudos das análises profiláticas de enfrentamento da questão racial pela universidade.

Para Kabengele, não há sentido em fazer ciência sem a consciência dos problemas sociais mais incidentes. E sua chegada ao Brasil coincide com um momento importante das organizações do movimento social negro na busca de uma maior inserção no âmbito da produção acadêmica.

Portanto, as contribuições de nosso homenageado, assentam-se na importância de sua presença na academia, mas sobretudo na sua capacidade de estabelecer diálogos cujas implicações políticas induzem ao interlocutor repensar o papel das populações negras na reconfiguração da nação brasileira, como base de uma democracia real.

A partir do reconhecimento da existência de um Estado racista, seguido pelo anúncio da adoção de políticas e práticas de promoção da equidade, entre as quais, as Políticas Afirmativas se afiguram como as de maior expressão e visibilidade. Ao admitir a necessidade de políticas reparadoras, o que o Estado fez, antes de mais nada, foi reconhecer os danos causados às sucessivas gerações que, descendendo das pessoas negras escravizadas no processo de expansão europeia colonialista, herdaram as mazelas de uma sociedade excludente que se constituiu sob a égide do racismo.

É precisamente nesse contexto de retrocessos políticos e sociais, vivenciado no século XXI, que a voz potente e serena do Prof. Kabengele Munanga se faz ouvir, tornando-se uma interlocução incontornável quando se deseja qualificar o debate contemporâneo, na sociedade e na academia brasileira, sobre Racismo, Políticas Afirmativas, Educação das Relações Étnicorraciais e Antirracismo, no Brasil.

Em 2014, o Prof. Kabengele Munanga chega em Cachoeira para morar por dois anos, depois de ter ganhado um concorrido concurso nacional para professores titulares, que atuam como Professores Visitantes Sênior em Universidades públicas, visando contribuir com o aprimoramento de cursos de pós-graduação. Entre as tantas universidades brasileiras, o Prof. Kabengele Munanga escolheu vir trabalhar na UFRB e viver em Cachoeira, no Recôncavo da Bahia. Dos iniciais 2 anos, sua estadia se prolongou por 6 anos, até 2020, quando por força da pandemia, precisou regressar para o convívio familiar em São Paulo.

A relação do Professor Dr. Kabengele Munanga com a UFRB é anterior a sua atuação como professor visitante. Como docente colaborador nos programas de Mestrado em Ciências Sociais e em História da África, da diáspora e dos povos indígenas da UFRB, o professor Kabengele Munanga teve atuação intensa e relevante presença em todas as formas na consolidação desses programas de pós-graduação, contribuindo como titular de disciplinas, palestrante, conferencista, orientação e coorientação de pesquisas, sugeriu e promoveu contribuições fundamentais nos projetos pedagógicos dos cursos, e dialogou com a comunidade acadêmica e o público geral do recôncavo baiano, através de seminários e conferências. Portanto, o professor Kabengele colaborou tanto na promoção do conhecimento da história da África e dos povos afro-brasileiros, quanto liderou debates sobre a necessidade do combate ao racismo através da educação.

Durante sua atuação na UFRB, o Prof. Kabengele Munanga foi presidente da Comissão que estabeleceu os pilares da política institucional da UFRB para o controle da implementação da política de cotas, que gerou a criação pioneira, entres as universidades federais, da Comissão de Heteroidentificação da Autodeclaração da Política de reserva de vagas. Um avanço que serviu de referência para outras universidades brasileiras.

Sua vivacidade cidadã contundente e engajada, seu carisma pessoal pleno de gentileza, sua generosidade intelectual e sua presença humana afetiva e amorosa deixaram no Recôncavo raízes profundas como as de um baobá que se fará frutificar, em sucessivas gerações de estudantes, professores, técnicos e amigos que tiveram o privilégio de com ele conviver.

Diante da relevância, atualidade, abrangência e diversidade da contribuição intelectual, política, acadêmica, e cultural no meio universitário, no contexto amplo da sociedade, das organizações e movimentos sociais brasileiros, bem como, por sua ampla contribuição na formação de uma intelectualidade negra, afro-brasileira apta para a atuação conscienciosa na luta antirracista, assim como por sua inovação na abordagem da mestiçagem brasileira, da Negritude no contexto da construção ideológica sobre o tema do Racismo na sociedade brasileira contemporânea, o reconhecimento à sua condição de douto é incontestado.

A concessão do título de doutor honoris causa ao Prof. Dr. Kabengele Munanga pela UFRB se justifica pela relevância de sua atuação no debate intelectual e na luta política contra o racismo, tema este que é alicerce desta universidade. Trata-se do reconhecimento a um intelectual cujo inovador método de análise da questão racial no Brasil desmistifica padrões eurocêntricos do pensamento acadêmico vigente no país, que silencia o preconceito e o reconhecimento de que o racismo é a fonte dos problemas de nosso país. No ano em que a política de cotas completa uma década sob ameaça de temerários retrocessos, esse prêmio certifica o engajamento da UFRB com os valores difundidos pelo Prof. Dr. Kabengele Munanga - inclusive ao longo do tempo em que



atuou como professor visitante em nossa universidade - a favor da construção de identidade brasileira que valorize nossas origens e heranças africanas.

IV PARECER

Considerando o exposto, essa comissão recomenda a concessão do **Título de Doutor Honoris Causa** ao **Professor Dr. Kabengele Munanga**, seguindo a resolução 006/2011.

Salvo o melhor juízo, este é o parecer.

Cruz das Almas –BA 05 de julho de 2022

Comissão Permanente de Homenagens e Títulos Honoríficos

Emitido em 05/07/2022

PARECER N° Parecer Munanga/2022 - CPHTH (11.01.70)
(N° do Documento: 1)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 05/07/2022 11:21)

ALICIA RUIZ OLALDE
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
222728

(Assinado digitalmente em 05/07/2022 13:36)

JACSON MACHADO NUNES
DIRETOR DE UNIDADE DE ENSINO
1742427

(Assinado digitalmente em 05/07/2022 15:32)

MARIA INES CAETANO FERREIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1814663

(Assinado digitalmente em 05/07/2022 12:01)

SORAIA BARRETO AGUIAR FONTELES
COORDENADOR
1528192

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2022**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **05/07/2022** e o código de verificação: **cff86e9a5f**